



MORADORES e comerciantes de Bicanga têm de limpar e lavar casas e estabelecimentos mais de uma vez por dia por conta da poeira que se forma quando carros passam pela orla da praia. Eles reivindicam calçamento, que ainda não tem data para acontecer

A TRIBUNA COM VOCÊ EM BICANGA

Sufoco por causa de poeira no balneário

A orla da praia, com cerca de 10 quilômetros de extensão, não tem calçamento, e terra invade casas e comércio da região

Thainná Karina

Os moradores de Bicanga, na Serra, estão revoltados em ter de conviver há anos com a poeira na avenida Beira-Mar, a via da orla. Toda sua extensão, com cerca de 10 quilômetros, não tem nenhum calçamento.

E não é só quem tem casa nessa avenida que vem passando há anos por transtornos. Outros que sofrem as consequências são os comerciantes: donos de bares, restaurantes e quiosques, que muitas vezes nem conseguem servir uma refeição aos seus clientes.

Segundo o comerciante Joatan Pestana Silves, 43 anos, que há cinco anos tem comércio na orla, a poeira tem espantando turistas e até pessoas que passam temporariamente de verão no balneário.

“A gente investe no comércio com pratos especiais, mas fica difícil servir refeições do lado de fora do estabelecimento, pois qualquer veículo que passa levanta muita poeira”, disse.

De acordo com ele, desde que chegou a Bicanga, nunca viu a região receber melhorias na orla, a não ser um aterro, feito com pó de

“Hoje não é possível deixar a casa aberta. Um pouco que a gente abre a janela, a poeira invade”

Maria da Penha Meneli, empresária

brita, há dois anos.

“A prefeitura fez o aterro na avenida para tentar amenizar a situação, mas só piorou. Todos os dias tenho que lavar o comércio várias vezes, pois somente passar pano de chão não adianta pela quantidade de poeira que entra”, avaliou o comerciante.

A empresária Maria da Penha Meneli Pioto, 61 anos, disse que, antigamente, um caminhão-pipa era enviado ao local para amenizar a situação, mas nem isso acontece mais.

“Hoje não é possível deixar a casa aberta. Um pouco que a gente abre a janela, a poeira invade. Nossa orla está abandonada. A urbanização no local foi prometida durante a campanha do prefeito e até agora nada foi feito”, desabafou.

A Prefeitura da Serra informou que o projeto de reurbanização da orla de Bicanga está em fase de captação de recursos.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Bicanga foi uma fazenda

- > **PARTE** das terras que deram origem ao bairro era uma fazenda de gado.
- > **O LOCAL** começou a ser ocupado há 70 anos. Os primeiros moradores viviam da pesca e da lavoura.
- > **A REGIÃO** era composta por areia e mata. Não existiam ruas. Os moradores se locomoviam por trilhas.
- > **NA DÉCADA** de 1980, os moradores foram beneficiados com água encanada e energia elétrica.
- > **GRANDE** parte dos lotes foi ocupado por invasões.
- > **ATUALMENTE** Bicanga tem mais de dois mil moradores e chama a atenção pela praia tranquila e rasa, com vários quiosques na orla.

Fonte: Moradores de Bicanga.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Bicanga, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail at-comvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



PEDRO prioriza tranquilidade

Em busca de sossego

O aposentado Pedro Menezes, 70 anos, que durante mais de 20 anos teve casa de praia em Bicanga e todos os finais de semana ia para o bairro aproveitar o balneário, há 10 anos se mudou de vez para a região. Segundo ele, é um dos locais mais tranquilos para se viver.

“Hoje em dia não existe lugar tranquilo, mas aqui podemos contar com um pouco de sossego. Na época que vim para Bicanga, nem energia elétrica tinha. Era um lugar deserto. Agora está diferente”, disse.



MARCO ANTÔNIO investiu no bairro

Qualidade de vida

Um ex-morador de Colatina, em uma de suas viagens para Vitória se encantou com a praia de Bicanga e decidiu se mudar para a região em busca de mais qualidade de vida. Segundo Marco Antônio Braga, 52, na época quase não tinha morador e comércio, por isso investiu em um dos primeiros supermercados do bairro.

“Aqui em Bicanga todo mundo se conhece. Optei em abrir o comércio D’Braga Supermercado devido à chegada de novos moradores. O bairro está ficando populoso. Morar perto da praia é muito bom pela qualidade de vida que passamos a ter”, disse.